

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

OBRAS

LUÍS DE CAMÕES



gradiva

OBRAS DE ANTÓNIO JOSÉ SARAJVA

1. O CREPÚSCULO DA IDADE MÉDIA EM PORTUGAL
 2. POESIA E DRAMA
 3. A TERTÚLIA OCIDENTAL
 4. A CULTURA EM PORTUGAL I
 5. A CULTURA EM PORTUGAL II
 6. ESTUDOS SOBRE A ARTE D'OS LUSÍADAS
 7. GIL VICENTE E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL
 8. AS CRÓNICAS DE FERNÃO LOPES
 9. SER OU NÃO SER ARTE
 10. INICIAÇÃO NA LITERATURA PORTUGUESA
 11. PARA A HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL I
 12. PARA A HISTÓRIA DA CULTURA EM PORTUGAL II
 13. O DISCURSO ENGENHOSO
 14. DICIONÁRIO CRÍTICO
 15. LUÍS DE CAMÕES

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

LUÍS DE CAMÕES

gradiva

© Herdeiros de António José Saraiva/Gradiva — Publicações, L.^{da}
Revisão do texto: Manuel Joaquim Vieira
Capa: Armando Lopes, sobre uma aguarela de António José Saraiva
Fotocomposição: Gradiva
Impressão e acabamento: Tipografia Lugo
Reservados os direitos para Portugal a: Gradiva — Publicações, L.^{da}
Rua de Almeida e Sousa, 21, r/c, esq. — Telefs. 397 40 67/8
1350 Lisboa
1.ª edição da Gradiva: Outubro de 1997
Depósito legal n.º 116 076/97

NOTA SOBRE A 3.ª EDIÇÃO

Esta nova edição reproduz a publicada em 1962 com poucas alterações. O primeiro capítulo, a biografia, foi inteiramente refeito, tendo em conta investigações recentes que puseram em causa a tradicional perspectiva biográfica de Luís de Camões. Os restantes capítulos ficaram quase intactos, bem como a antologia.

Lisboa, 19-2-1980

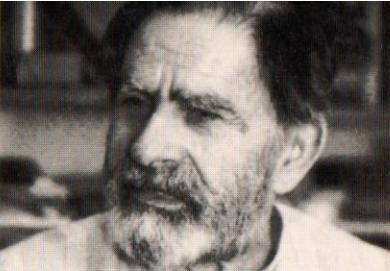
A. J. S.

Ainda aqui há uma contradição que o Poeta não pode superar. Ele está repartido em pedaços, não só por várias terras do mundo, mas também por várias zonas espirituais. E é admirável que não tenha escondido as suas contradições, antes nos faça testemunhas das suas tentativas inúteis para as resolver¹.

¹ Este problema de estrutura d'*Os Lusíadas* foi pelo autor revisto à luz de uma nova perspectiva no ensaio «Os tempos verbais n'*Os Lusíadas*», publicado em *Colóquio*, n.º 8, e noutro a publicar brevemente.

Índice

Nota sobre a 3.ª edição	5
Capítulo I — BIOGRAFIA	7
Capítulo II — OS ESTILOS CAMONIANOS	25
O estilo palaciano	27
O estilo engenhoso	29
O estilo clássico	39
Natureza contraditória da poesia de Camões	46
Capítulo III — A LÍRICA	49
Camões e Petrarca	51
O ideal de Vénus	59
O acontecimento	72
O desconcerto do mundo	83
Capítulo IV — A EPOPEIA	119
Génese d' <i>Os Lusíadas</i>	121
Os temas humanísticos	127
A ideologia cavaleiresca	138
A contradição central d' <i>Os Lusíadas</i>	149
A estrutura d' <i>Os Lusíadas</i> : o mundo histórico	154
A estrutura d' <i>Os Lusíadas</i> : o mundo mitológico	161
O significado da mitologia n' <i>Os Lusíadas</i>	163



No plano histórico, Camões solidariza-se com todos os preconceitos da classe guerreira tradicional; desenvolve uma ideologia cavaleiresca. No plano mitológico liberta-se desta ideologia. Isto quer dizer que o seu pensamento mais profundo se realiza num plano puramente estético. Ou, melhor, o pensamento de Camões, como o de Miguel Ângelo — tal como é apresentado por Francisco de Holanda —, é o de que o grau superior da realização humana é o da gratuitidade da arte.

Assim, o pensamento mais profundo e mais vivo d'Os *Lusíadas* não é o expresso pelos seus heróis e pelas acções ferozes por eles praticadas, mas sim o representado pelo mundo gratuito dos seus deuses e deusas. Por isso, decerto, aqueles não passam de sombras em comparação com estes; e por isso o Poeta tem sempre pronta uma censura ou uma restrição para esses heróis, chamando glória de mandar, vã cobiça, bruta crueza e feridez aos impulsos que os movem.

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

23-10-97
R\$ 1.890,00

ISBN 972-662-570-X



9 789726 625704

gradiva